



Foto: David Travassos

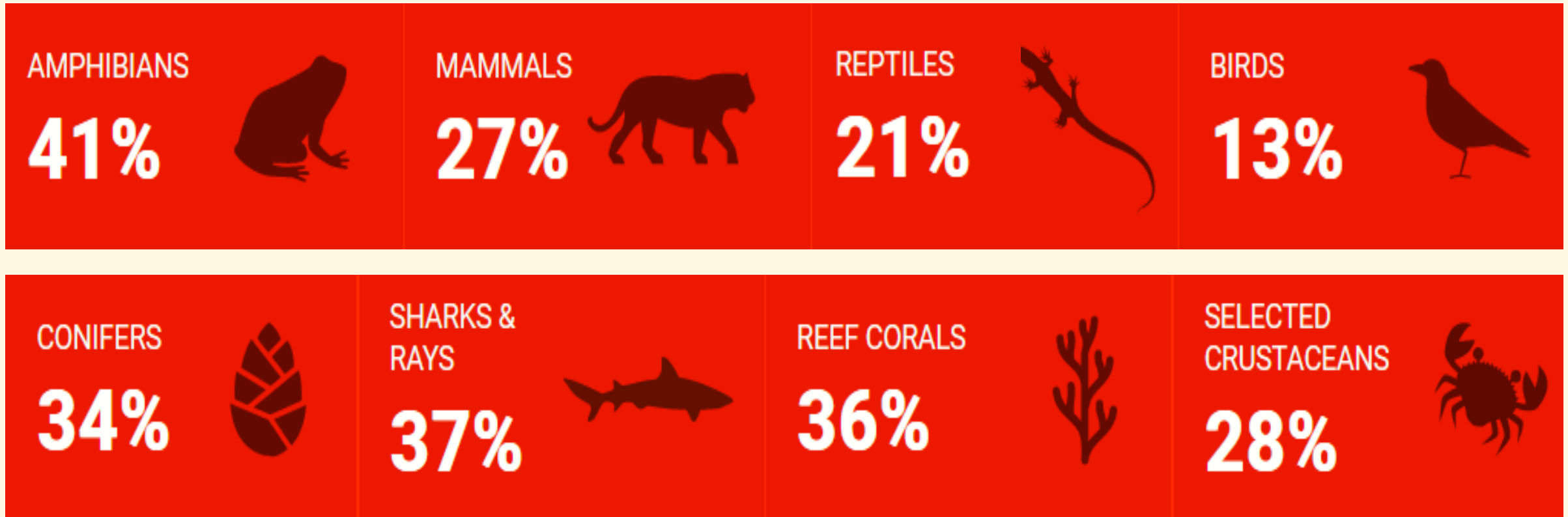


Municípios e conservação da natureza – avaliação no ECOXXI

David Travassos

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
(ICS-ULisboa)

Mais de 42.100 espécies estão ameaçadas de extinção –
cerca de 28% de todas as espécies avaliadas



Fonte: IUCN, 2022 – Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas

Risco de extinção

EX - Extinto

EW - Extinto na Natureza

RE - Regionalmente Extinto

CR - Criticamente em Perigo

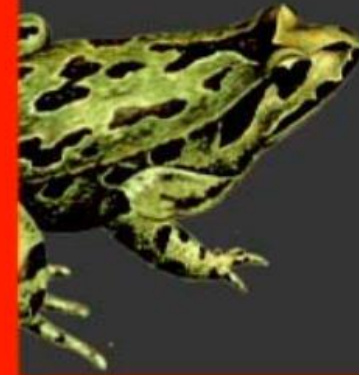
EN - Em Perigo

VU - Vulnerável

NT - Quase Ameaçado

LC - Pouco Preocupante

DD - Informação Insuficiente



Instituto da Conservação da Natureza

Livro Vermelho

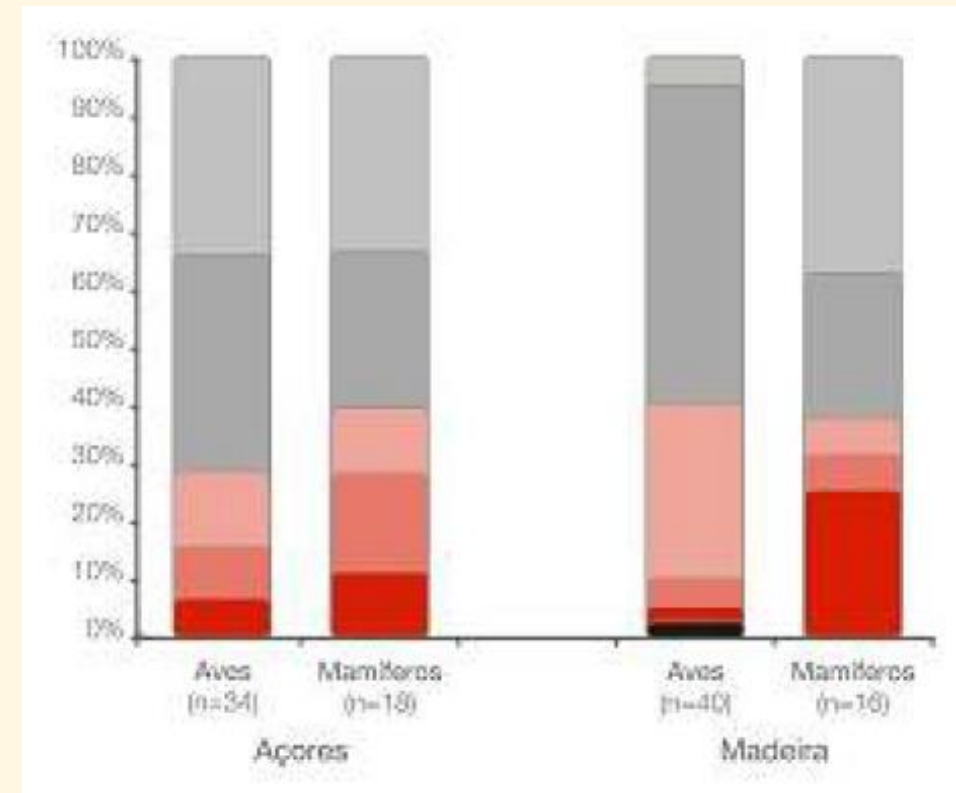
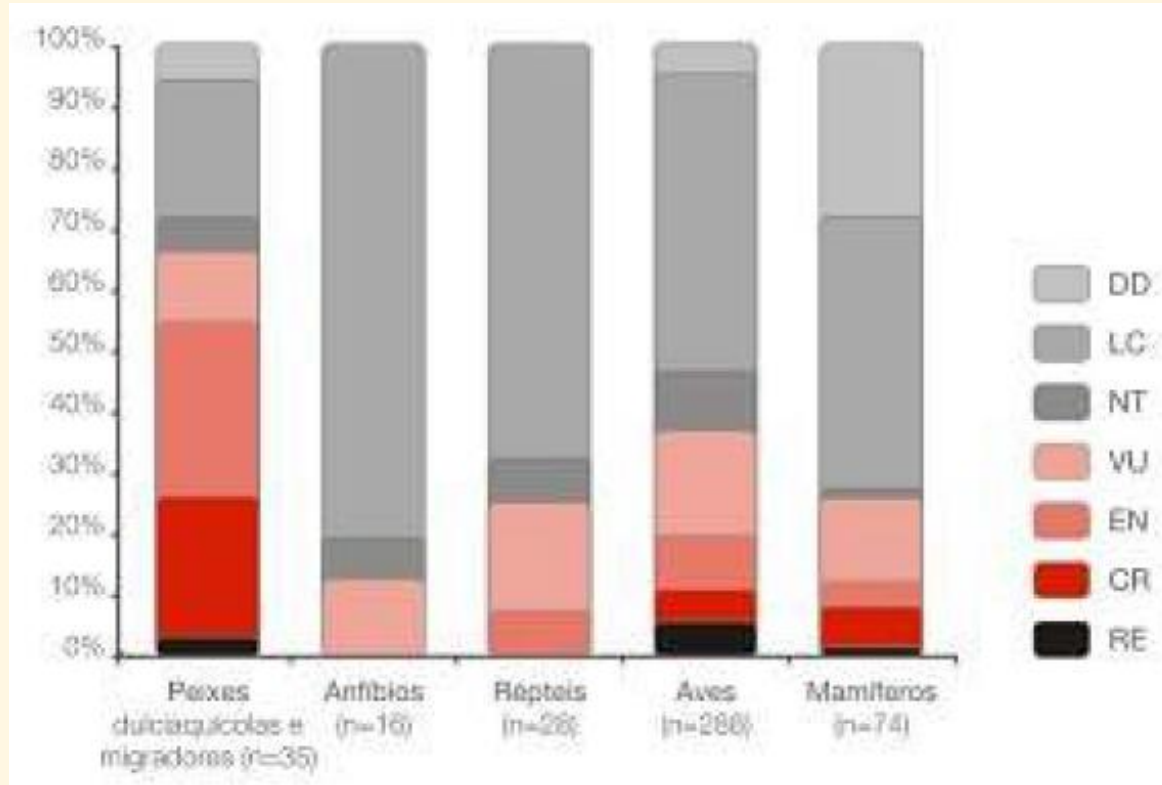
dos Vertebrados de Portugal

Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos

O Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal – percentagem de taxa por categoria em cada um dos grupos de vertebrados avaliados

Portugal Continental

Arquipélagos dos Açores e da Madeira



Um terço das espécies de mamíferos está ameaçado em Portugal continental



Em 2005, o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal avaliou 74 espécies de mamíferos, concluindo que **24%** se encontravam ameaçadas. Em 2023, o número de espécies incluídas em categorias de ameaça ('criticamente em perigo', 'em perigo' e 'vulnerável') **subiu para 33%**, «necessitando de planos de ação urgentes», segundo afirmou ao jornal Público, Maria da Luz Mathias, investigadora e coordenadora do projeto.

Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental (2016-2020)

LISTA VERMELHA DA FLORA VASCULAR DE PORTUGAL CONTINENTAL



É o resultado do projeto que avaliou o estatuto de ameaça de 630 espécies de plantas através da aplicação dos critérios da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza).
Permitiu revelar que **381 plantas se encontram atualmente ameaçadas e que 19 estarão já extintas em Portugal continental.** Assinalam-se, ainda, 106 plantas “Quase Ameaçadas”, estando suscetíveis de poder enquadrar-se numa categoria de ameaça a curto ou médio prazo.

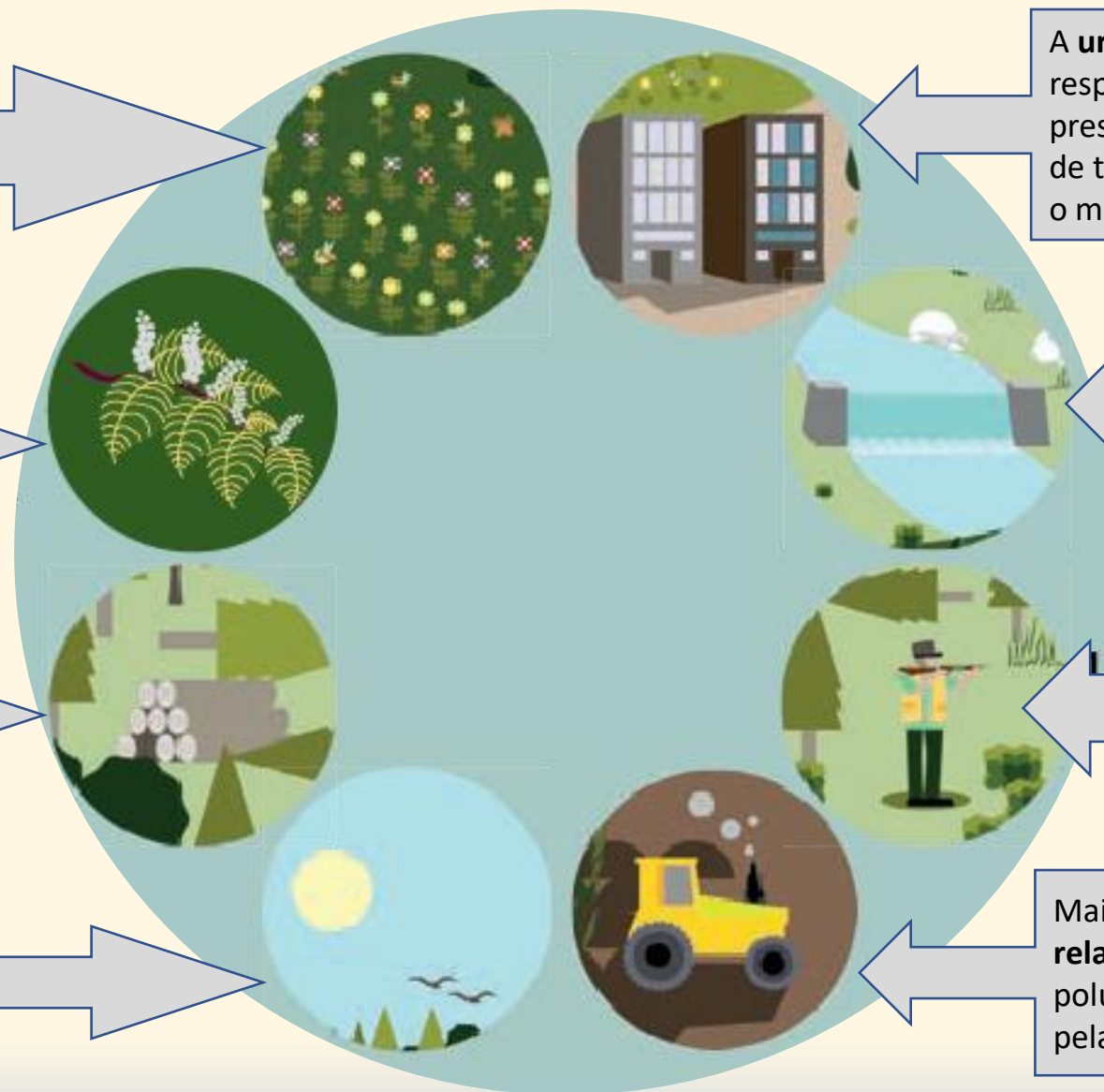
O que causa a perda de biodiversidade na Europa?

Com 21%, a **agricultura** é a pressão mais frequentemente relatada para habitats e espécies. Quer o abandono quer a intensificação agrícola estão a afetar particularmente as espécies polinizadoras, as aves de habitats agrícolas e os habitats seminaturais

As **espécies exóticas invasoras** afetam, alteram e empobrecem habitats e ecossistemas.

As **atividades silvícolas** representam 11% de todas as pressões, afetando particularmente os habitats florestais e as espécies florestais.

As **alterações climáticas** são encaradas como uma ameaça crescente, principalmente devido às mudanças contínuas na temperatura e à diminuição da precipitação.



A **urbanização** e as **atividades de lazer** respondem por 13% de todas as pressões relatadas, representando 48% de todas as pressões que afetam o meio o marinho.

A **modificação dos regimes hídricos**, incluindo as alterações físicas das massas de água e a remoção de sedimentos, afetam predominantemente os habitats de água doce e os peixes.

13% de todas as pressões sobre as aves decorrem da exploração de espécies, principalmente relacionadas com o **abate e caça ilegais**. Na Europa, a caça anual totaliza pelo menos 52 milhões de aves.

Mais de 40% das pressões estão **relacionadas com a poluição**, atribuídas à poluição do ar, da água e do solo causada pela agricultura.



São grandes os desafios perante o impacto crescente das alterações climáticas, da desflorestação global, da perda da biodiversidade e degradação generalizada dos ecossistemas.

Torna-se cada vez mais urgente inverter estas tendências e implementar novas agendas para travar e reverter o declínio da biodiversidade, como é o caso da conservação da natureza através do restauro dos ecossistemas e habitats:

- Preservar e regenerar a floresta nativa;
- Recuperar e requalificar zonas húmidas como cursos de água, lagoas, pauis e charcos temporários;
- Recuperar e requalificar ecossistemas costeiros como sistemas dunares ou arribas com os seus habitats específicos;
- Combater as espécies exóticas invasoras;
- Apostar na defesa e recuperação das espécies ameaçadas.



ODSlocal - Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Q Pesquisar um município...



15 PROTEGER A
VIDA TERRESTRE



Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

15.1 – Até 2030, assegurar a **conservação, recuperação** e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interior e os seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

15.2 – Até 2030, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, **travar a deflorestação, restaurar florestas degradadas** e aumentar substancialmente os esforços de florestação e reflorestação, a nível global




15.4 – Até 2030, assegurar a **conservação dos ecossistemas de montanha**, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

15.5 – Tomar medidas urgentes e significativas para **reduzir a degradação de habitats naturais, travar a perda de biodiversidade** e, até 2030, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

15.8 – Até 2030, implementar medidas para evitar a introdução e **reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras nos ecossistemas terrestres e aquáticos**, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias

15.A – Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os **recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas**

Indicadores		Pontuação total	Critério	Notas, Conceitos e Recomendações
Indicador 12 - Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade).		5,0/7,0 (+ 2,0)	Municípios do Continente: max. 5,0 Municípios das Regiões Autónomas: max. 7,0	- Conservação da Biodiversidade - Conservação da Geodiversidade - Ações no domínio da conservação da natureza (Biodiversidade e Geodiversidade)
12A - Conservação da Natureza - Ações de gestão		2,5/4,5	Municípios do Continente: max. 2,5 Municípios das Regiões Autónomas: max. 4,5	
12A1 - Ações no domínio da conservação da natureza	12A1.1 - Assinale 4 ações em que o município está envolvido, na qualidade de promotor ou parceiro de janeiro de 2022 até ao momento da candidatura: Restauro ecológico de habitats naturais/degradados; Ações de conservação da geodiversidade; Projetos de combate a espécies invasoras (flora/fauna); Planos de conservação (espécies ameaçadas); Corredores ecológicos; Promoção e utilização preferencial de espécies de flora autóctones nos espaços verdes; Ações para promover insetos polinizadores e restante fauna selvagem; Compra e gestão de terrenos para a conservação da natureza; Viveiros de plantas autóctones; Outros projetos de conservação da natureza. Qual(ais)?	1,2/2,4	Assinala e descreve 4 ações: Municípios do Continente: max. 1,2 (0,3/ação) Municípios das Regiões Autónomas: max. 2,4 (0,6/ação)	
12A1.2 - Ano de início de implementação da medida e fase em que se encontra				
12A1.3 - Descreva em que consiste a ação, indicando a área abrangida (se aplicável) e público-alvo				
12A1.4 - Nome dos parceiros da ação				
12A1.5 - Avaliação/resultados da ação		0,8/1,6	Avalia e apresenta resultados: Municípios do Continente: max. 0,8 (0,2/ação) Municípios das Regiões Autónomas: max. 1,6 (0,4/ação)	
12A1.6 - Evidências da implementação da ação		*	Obrigatório para pontuar. Se não, desconta 0,3 ou 0,6 pontos	
12A2 – Ações planeadas no âmbito da Década para a Recuperação dos Ecossistemas	12A2.1 - Descreva a principal ação prevista pelo município, (na qualidade de promotor ou parceiro), referindo a calendarização; recursos alocados; parceiros; tipo de ecossistema a recuperar; área e localização do território a intervir	0,5	Se descreve, indicando todos os elementos solicitados = 0,5	- Década para a Recuperação dos Ecossistemas

12A1 – Ações em que o município está envolvido, na qualidade de promotor ou parceiro no domínio da conservação da natureza



- Restauro ecológico de habitats naturais/degradados
- Ações de conservação da geodiversidade
- Projetos de combate a espécies invasoras (flora/fauna)
- Planos de conservação (espécies ameaçadas)
- Corredores ecológicos
- Promoção e utilização preferencial de espécies de flora autóctones nos espaços verdes
- Ações para promover os insetos polinizadores e restante fauna selvagem
- Compra e gestão de terrenos para a conservação da natureza
- Viveiros de plantas autóctones
- Outros projetos de conservação da natureza. Qual(ais)



18 ALGAS
200+ PLANTAS
20 MOLUSCOS
4+ INSETOS
14 CRUSTACEOS
30+ PEIXES
4 ANFÍBIOS
10+ RÉPTEIS
18 AVES
23+ MAMÍFEROS

**ESPÉCIES
 INVASORAS
 DEC.LEI
 92/2019**

!nvasoras.pt

<https://www.invasoras.pt/pt/especies-invasoras-portugal>

POLINIZAÇÃO!?

SERVIÇO DOS ECOSISTEMAS!?

A polinização é o processo de **transferência de pólen das anteras de uma flor para o estigma de uma flor** da mesma espécie. A transferência pode ser feita por diferentes **vetores** (e.g., vento e animais).



O transporte feito por insetos polinizadores é vital para 80% das plantas com flor e 75% das culturas agrícolas. Este **serviço dos ecossistemas sustenta as populações de plantas selvagens e beneficia a produção das culturas agrícolas.**

Em Portugal conhecem-se mais de 2000 espécies de insetos polinizadores que apresentam eficiências variáveis na polinização e diferentes necessidades para completar o seu ciclo de vida.

AMEAÇAS AOS POLINIZADORES

Os diferentes polinizadores respondem de forma distinta às pressões, as quais resultam maioritariamente da atividade humana.

Destruição ou alteração dos habitats

Em particular a falta de conexão entre habitats e o empobrecimento de habitats naturais e comunidades de plantas.

Intensificação agrícola

Uso indevido de agroquímicos e instalação de monoculturas extensas, sem ligação funcional a habitats favoráveis aos polinizadores, ameaçam a sustentabilidade da produção.

Invasões biológicas

Invasão por plantas ou outros organismos impactam, direta ou indiretamente, a estrutura dos habitats e as interações biológicas sendo uma ameaça aos polinizadores.

Alterações climáticas

Eventos climáticos extremos, prolongados e/ou recorrentes, e alterações climáticas progressivas alteram diferentes aspetos do ciclo vida dos insetos polinizadores.

MITIGAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

Plantas silvestres são as mais adaptadas e o melhor alimento para os polinizadores. **Realizar o seu corte idealmente após a libertação das sementes.**

Disponibilizar diversidade de micro habitats, por exemplo, zonas abertas e secas e outras fechadas e húmidas, incluindo plantas herbáceas, arbustivas e arbóreas.

EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Manter zonas de menor intervenção ou mais naturalizadas dentro do perímetro da exploração (de preferência permanentes).

Regar o uso de agroquímicos (e.g. inseticidas ou herbicidas) que impactem, direta ou indiretamente, o ciclo de vida dos insetos.

HORTAS, JARDINS E VARANDAS

Plantar espécies florais diversas no tamanho, forma, cor e época de floração, privilegiando espécies nativas.

Gerir espaços com diferentes conformações para promover múltiplos micro-habitats.



O QUE PRECISAM os polinizadores



+700 espécies **ABELHAS**

Variedade de flores para complemento da dieta ou uso exclusivo. Estruturas e **materiais variados** para os ninhos (e.g., solo exposto, muros, madeira). A maioria vive num raio inferior a 500m.



+200 espécies **MOSCAS DAS FLORES**

Flores de fácil acesso ao néctar e pólen. Vegetação desenvolvida promove alimento para o estado larvar. **Zonas húmidas e matéria em decomposição**. Os adultos são móveis e colocam ovos em áreas favoráveis.



+140 espécies **BORBOLETAS**

Vegetação variada para a alimentação especializada das larvas. Os adultos alimentam-se de **néctar** em diversos tipos de flores. Tal como as moscas, são móveis e procuram as **plantas hospedeiras**.



+1000 espécies **OUTROS**

Alimento fornecido por **flores de fácil acesso** como, por exemplo, as plataformas das famílias das margaridas e das cenouras. Inclui múltiplas estratégias de vida com diferentes requisitos.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

H Gaspar CFE-UC & Comissão de
Coordenação polli.NET

pollinet.pt

polli.NET

POLINIZAÇÃO
& POLINIZADORES



Rede Colaborativa para a Avaliação, Conservação e Valorização dos Polinizadores e da Polinização

2021-2030: Década das Nações Unidas para a Recuperação dos Ecossistemas



A liderança da iniciativa é partilhada entre o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP) e a FAO e visa acelerar a promoção global da recuperação de ecossistemas degradados. Esta iniciativa está ancorada no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda das Nações Unidas para 2030.



**PREVENTING, HALTING AND
REVERSING LOSS OF NATURE**



Foto: <https://www.decadeonrestoration.org/pt-br>



A mensagem principal é a **recuperação de ecossistemas que foram degradados ou destruídos, bem como conservar os ecossistemas que ainda estão intactos**. Ecossistemas mais saudáveis, mais ricos em biodiversidade, produzem mais benefícios, incluindo enormes contributos como o sequestro de carbono e a conservação da água (em quantidade e qualidade). **O restauro pode acontecer de muitas formas, incluindo o da remoção de pressões para que a natureza se possa recuperar por si mesma**. Os benefícios económicos inerentes aos serviços prestados pelos ecossistemas excedem largamente os custos de investimento e os custos da inação.

Alguns exemplos de restauro ecológico / conservação da natureza em Portugal



Foto: Life Berlengas - <https://www.berlengas.eu/pt/habitats>

Projeto LIFE Berlengas: tem como objetivo a conservação da Reserva Natural das Berlengas, incluindo ações de restauro ecológico, como a remoção de espécies invasoras, a recuperação de habitats naturais e a proteção da biodiversidade marinha, contribuindo para a preservação deste importante ecossistema. (Junho 2014 a Junho 2019 + Plano de Conservação Pós-LIFE que decorre até 2024).

Projeto RENATURE Monchique: criado em 2019, é um projeto de restauro ecológico na Serra de Monchique visando a recuperação dos principais habitats da Rede Natura 2000 afetados pelo grande incêndio de 2018 (maior incêndio florestal da Europa nesse ano – 28 mil hectares), através da reflorestação com espécies nativas, a implementação de práticas de gestão sustentável e a sensibilização da comunidade local para a importância da conservação da natureza.



Foto: Carlos Carrapato/LPN - <https://www.lpn.pt/pt/conservacao-da-natureza/historico-de-projetos/life-saramugo>

Projeto LIFE Saramugo: o saramugo é uma espécie endémica da Península Ibérica que se encontra em “perigo crítico de extinção”. O projeto (2014-2019) visou a sua recuperação e conservação através da reabilitação dos seus habitats e da promoção de medidas de proteção e gestão sustentável dos cursos de água onde habita.



Projeto de recuperação da área ardida da Paisagem Protegida da Serra do Açor: projeto de prevenção estrutural contra incêndios, de restauro ecológico, conservação e valorização de habitats naturais (2022-2024).

Projeto LIFE Rupis: tem como objetivo a conservação do abutre-do-Egipto e da águia-de-Bonelli no vale do Douro Internacional. O projeto (2014-2020) envolveu o restauro de habitats naturais e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis para melhorar a disponibilidade de alimento e habitat para as espécies ameaçadas.



Foto: SPEA - <https://spea.pt/projetos/life-rupis/>

Parque de Natureza da Quinta do Pisão

Localizado em pleno Parque Natural de Sintra-Cascais, é uma propriedade com 380 hectares gerida pela Câmara Municipal de Cascais que tem sido alvo de um grande projeto restauro de habitats e preservação da biodiversidade.



Foto: David Travassos



GRANDE VALE DO CÔA

PORTUGAL

GRANDE VALE DO CÔA

Promover a natureza selvagem





A paisagem rica e variada do Grande Vale do Côa tornou-se uma das áreas selvagens mais entusiasmantes de Portugal.

Porquê o Grande Vale do Côa?

«(...) Para além dos seus grandes valores naturais, o Grande Vale do Côa representa uma oportunidade única para aplicar os princípios de *rewilding* na região devido aos altos níveis de abandono rural.

Esta oportunidade pode ser explorada tendo uma perspetiva de grande escala da paisagem, trabalhando para melhorar a conectividade entre áreas naturais e, ao mesmo tempo, apoiando modelos de negócios sustentáveis na região que podem estimular as economias locais e trazer valor adicional para as comunidades da zona.»

Fonte: Rewilding Portugal - <https://rewilding-portugal.com/pt/oeste-iberico/>



Imagem: Rewilding Portugal - <https://rewilding-portugal.com/pt/oeste-iberico/>

PROMOVER A RENATURALIZAÇÃO DO GRANDE VALE DO CÔA

Reforçar um corredor de vida selvagem de 120.000 hectares



JUAN CARLOS MUÑOZ ROBREDO

O projeto Promover a renaturalização do Grande Vale do Côa está a ser coordenado pela Rewilding Europe e centra-se no Grande Vale do Côa, onde os parceiros reforçarão um corredor de vida selvagem de 120.000 hectares que melhorará a conectividade na paisagem entre a cadeia montanhosa da Malcata e o Vale do Douro.

Indicadores		Pontuação total	Critério	Notas, Conceitos e Recomendações
12B - Áreas protegidas de âmbito local / regional		2,5	Max. 2,5 para Municípios do Continente e Regiões Autónomas	
12B1 - Áreas Protegidas de Âmbito Regional/Local	12B1.1 - Indique a designação das Áreas Protegidas de Âmbito Regional/Local existentes no momento da candidatura	0,3	Se indica nome e superfície = 0,3; se não = 0,0	- Áreas Protegidas de Âmbito Regional/Local: Parque Natural, Reserva Natural; Paisagem Protegida; e Monumento Natural; Rede Regional de Áreas Protegidas dos Açores e da Madeira
	12B1.2 - Superfície (hectares) das Áreas Protegidas de Âmbito Regional/Local			
	12B1.3 - Dê exemplos dos principais valores naturais existentes e a conservar (espécies e habitats)	0,3	Se dá exemplos = 0,3; se não = 0,0	
12B2 - Arvoredos classificados de interesse municipal ou público em 2022	12B2.1 - Indique o número de arvoredos classificados de interesse municipal e de interesse público	0,1	Se $\geq 5 = 0,1$; se < 5 e $\neq 0 = 0,05$	- Arvoredos classificados de interesse municipal e de interesse público
	12B2.2 - Anexe a lista de arvoredos classificados (de interesse municipal e público) ou link onde pode ser consultada	0,1	Se anexa = 0,1; se não = 0,0	
	12B2.3 - N.º de requerimentos para classificação de arvoredos de interesse público apresentados ao ICNF, I.P	0,4	Se indica = 0,4; se não = 0,0	
12B3 - Percursos Pedestres	12B3.1 - Extensão da rede de percursos pedestres (km) no momento da candidatura	*	Obrigatório para pontuar. Se não, desconta até 0,1 pontos	- Percursos Pedestres
	12B3.2 - Breve descrição dos percursos, indicando as espécies notáveis e autóctones	0,4	Se descreve = 0,4; se não = 0,0	
	12B3.3 - Anexe os folhetos informativos de cada percurso	*	Obrigatório para pontuar. Se não, desconta até 0,4 pontos	
12B4 - Divulgação e Promoção do Conhecimento na área da conservação da natureza/património natural do concelho	12B4.1 - Descrição do material informativo publicado desde 2020	0,4	Se descreve e indica as formas de divulgação = 0,4; se não = 0,0	- Produção de material informativo
	12B4.2 - Disponível em suporte de papel			
	12B4.2.1 - Anexe o material informativo disponível			
	12B4.3 - Disponível em suporte digital			
	12B4.3.1 - Indique o link onde pode ser consultado			
	12B4.4 - Outro formato. Qual(ais)			
	12B4.4.1 - Anexe prova do formato existente			
12B4.5 - N.º de estudos/relatórios sobre a biodiversidade e geodiversidade do município desde 2020	0,5	Se indica e anexa = 0,5; se não = 0,0	- Estudos/relatórios sobre a biodiversidade e geodiversidade municipal	
12B4.5.1 - Evidências da sua realização				

Áreas Protegidas de Âmbito Regional-Local

Áreas criadas e geridas por associações de municípios ou municípios.

Tipologias admitidas:

- Parque Natural;
- Reserva Natural;
- Paisagem Protegida;
- Monumento Natural.

(acrescentadas de “Regional” ou “Local”)



Foto: Canal Geota - <https://www.youtube.com/watch?v=SwIMmmmGsIY>

- Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo
- Paisagem Protegida do Corno de Bico
- Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos
- Paisagem Protegida da Serra de Montejunto
- Parque Natural Regional do Vale do Tua
- Reserva Natural Local do Estuário do Douro
- Reserva Natural Local do Paul de Tornada
- Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo
- Paisagem Protegida Local do Açude da Agolada
- Paisagem Protegida Local do Açude do Monte da Barca
- Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena
- Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola
- Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha
- Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto
- Paisagem Protegida Local das Serras do Socorro e Archeira



Foto: David Travassos

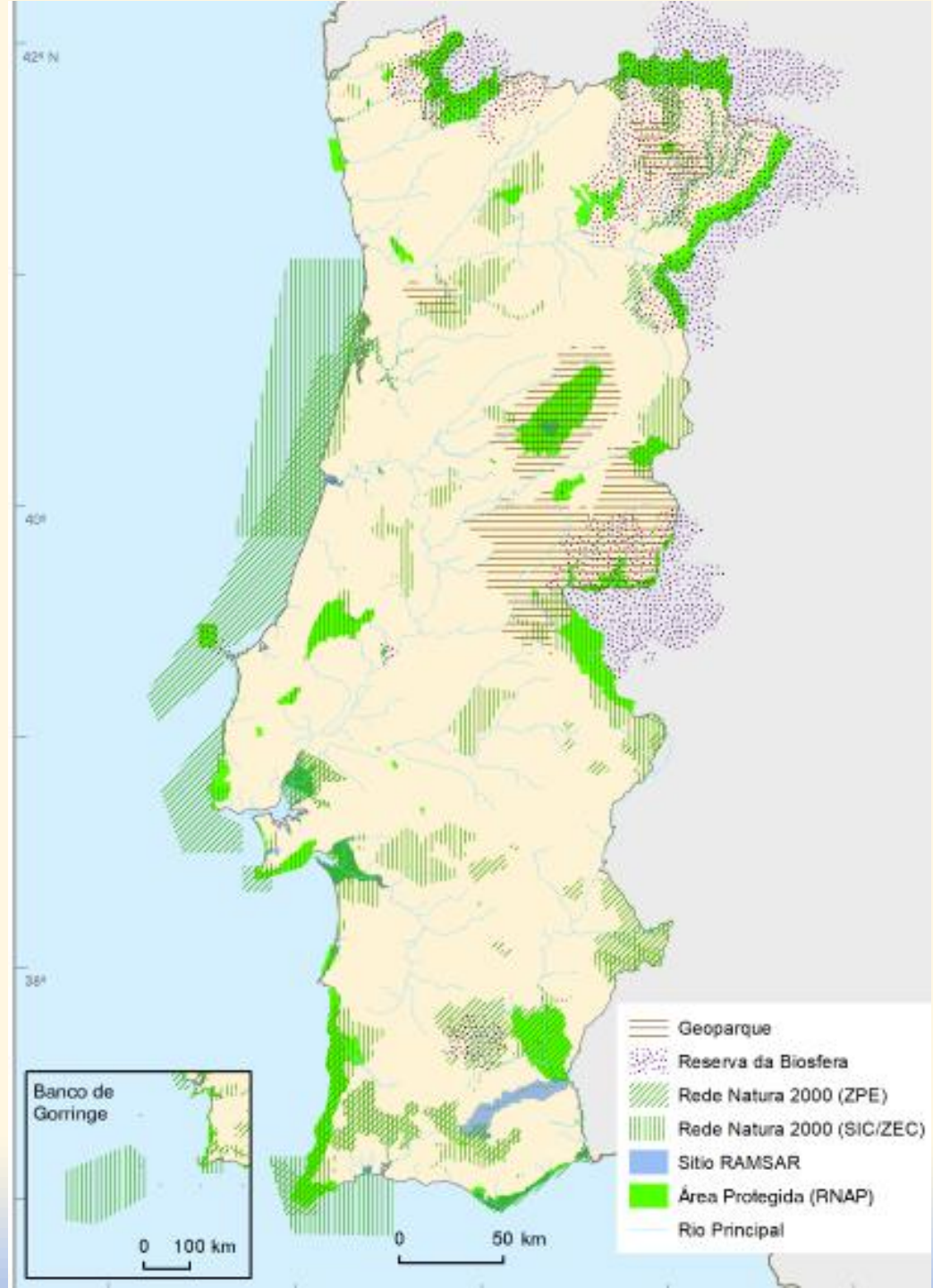
Áreas Protegidas de Âmbito Regional-Local classificadas em Portugal continental



Indicadores		Pontuação total	Critério	Notas, Conceitos e Recomendações
12C - Áreas classificadas de âmbito nacional/ internacional		2,0 bônus		
12C1 - Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Classificações da UNESCO	12C1.1 - Anexe prova da existência de áreas classificadas (ou em vias de classificação), de âmbito nacional/ internacional, com base em iniciativa municipal (proposta de classificação, etc.) no momento da candidatura	0,5 de bônus	Se anexa e indica elementos notáveis = 0,5 de bônus; se não = 0,0	- Sistema Nacional de Áreas Classificadas
	12C1.1.1 - Indicação da designação da área e dos elementos mais notáveis que justificam a sua classificação			
	12C1.2 – Indique a designação das Área(s) Protegida(s) pertencente(s) à RNAP	0,5 de bônus	Se sim e % $\geq 7,5\%$ = 0,5 de bônus; < 7,5% = 0,0	- Rede Nacional de Áreas Protegidas
	12C1.2.1 - % da superfície do concelho com estatuto de área classificada incluída na RNAP			
	12C1.3 - Existência de áreas classificadas da Rede Natura 2000 (SIC - Sítios de Importância Comunitária e da Lista Nacional e/ou ZPE - Zonas de Proteção Especial)	0,5 de bônus	Se sim e identifica = 0,5 de bônus; se não = 0,0	- Rede Natura 2000 (SIC - Sítios de Importância Comunitária e da Lista Nacional e/ou ZPE - Zonas de Proteção Especial)
	12C1.3.1 - Nome das áreas classificadas da Rede Natura 2000			
	12C1.4 - Existência de Sítios Ramsar e de Sítios da UNESCO para o desenvolvimento sustentável	0,5 de bônus	Se sim e indica o nome = 0,5 de bônus; se não = 0,0	- Sítios Ramsar e Sítios da UNESCO para o desenvolvimento sustentável (Património Mundial da Humanidade - por valores Naturais ou Mistos; Reservas da Biosfera e Geoparques Mundiais da UNESCO)
12C1.4.1 - Nome dos Sítios Ramsar e de Sítios da UNESCO para o desenvolvimento sustentável				

Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC)

Constituído pela **Rede Nacional de Áreas Protegidas**, pelas áreas classificadas integradas na **Rede Natura 2000** (**SIC** e **ZPE**) e pelas demais **áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais** assumidos pelo Estado Português (**Sítios RAMSAR**, **Reservas da Biosfera**, **Geoparques**).



Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)

Atualmente fazem parte integrante da **RNAP**, no continente, 51 Áreas Protegidas, incluindo:

- **32 áreas de âmbito nacional** (1 Parque Nacional, 13 Parques Naturais, 9 Reservas Naturais, 2 Paisagens Protegidas e 7 Monumentos Naturais),
- **15 áreas de âmbito regional/local** (2 Reservas Naturais, 12 Paisagens Protegidas e 1 Parque Natural),
- 4 AP privadas.

(Os Monumentos Naturais são uma designação para a salvaguarda do património geológico)

A área protegida terrestre representa cerca de 8% da área do continente.



Açores

A unidade de gestão de base da Rede de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores são os **Parques Naturais de Ilha**, em cada uma das 9 ilhas do arquipélago, e o **Parque Marinho do Arquipélago dos Açores**. Cada um dos Parques Naturais de Ilha abrange um conjunto específico de áreas protegidas.

No total estão classificadas 24 **Reservas Naturais**, 11 **Monumentos Naturais** e 16 **Áreas de Paisagem Protegida**, entre outras (AP para a Gestão de Habitats ou Espécies, AP para a Gestão de Recursos).

Os Parques Naturais de Ilha e o Parque Marinho dos Açores incluem, ainda, outras áreas classificadas, ao abrigo de diretivas e convenções internacionais (Rede Natura 2000, Convenção Ramsar, Reservas da Biosfera).



Madeira

Na Madeira estão classificados 1 **Parque Natural** (Parque Natural da Madeira), 4 **Reservas Naturais** (RN das Ilhas Selvagens, RN das Ilhas Desertas, RN do Sítio da Rocha do Navio e RN parcial do Garajau), 1 **Área Protegida** (AP do Cabo Girão), 1 **Parque Natural Marinho** (PNM da Ponta do Pargo), 1 Paisagem Protegida (PP da Ponta do Pargo), a **Rede de Áreas Marinhas Protegidas de Porto Santo** e 15 **Monumentos Naturais**.

A Área Protegida do Cabo Girão engloba o Parque Natural Marinho do Cabo Girão, o Monumento Natural do Cabo Girão e a Paisagem Protegida do Cabo Girão.

Ilha do Porto Santo



Ilha da Madeira

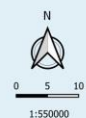


Ilhas Desertas

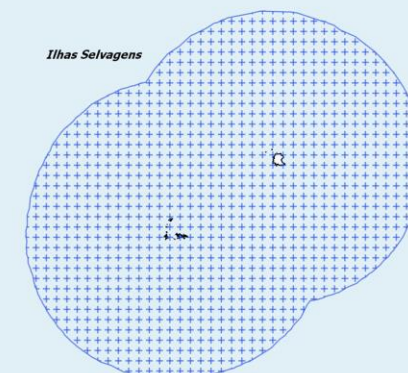


Legenda

- Parque Natural da Madeira
- Reserva Natural Parcial do Garajau
- Parque Natural Marinho do Cabo Girão
- Paisagem Protegida do Cabo Girão
- Monumento Natural do Cabo Girão
- Parque Natural Marinho da Ponta do Pargo
- Monumento Natural da Ponta do Pargo
- Paisagem Protegida da Ponta do Pargo
- Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio
- Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo
- Reserva Natural das Ilhas Desertas
- Reserva Natural das Ilhas Selvagens
- área terrestre



Ilhas Selvagens





OBRIQADO!